Jan-Dez/2026, v1., n.9
e-ISSN: **2675-2956**
DOI: https://doi.org/10.65573/rescx.v1n9.0042

FORROZÃO MUNICIPAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO E DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM CIDADE DO NORDESTE PARAENSE: ESTUDO DOCUMENTAL

MUNICIPAL FORROZÃO FESTIVAL IN PERSPECTIVE OF EDUCATION AND PHYSICAL EDUCATION IN A CITY FROM NORTHEASTERN PARÁ: DOCUMENTAL STUDY

Sabrina Maia Soeiro, André Luis Ferreira da Silva, Joane de Jesus Pimentel e Claudio Joaquim Borba-Pinheiro

RESUMO
O presente estudo tem como objetivo analisar o evento “Forrozão da SEMED” no município de Tracuateua-PA como ferramenta pedagógica e cultural no contexto multidisciplinar, com foco na Educação Física escolar. A pesquisa, de natureza qualitativa e delineamento documental de caráter descritivo-analítico, tomou o evento no ano de 2024 como estudo de caso. O corpus documental analisado abrangeu a legislação educacional nacional (LDB e BNCC), os documentos normativos locais e o relatório final composto por 10 escolas polos. A Análise de Conteúdo de Bardin permitiu a emergência de eixos temáticos. Os resultados evidenciam que o evento transcende o caráter festivo e competitivo, configurando-se como um espaço de construção coletiva de conhecimento, protagonismo estudantil e fortalecimento da identidade amazônica. Fundamentado na decolonialidade e na educação intercultural crítica, o estudo demonstra que o evento promove a integração entre corpo, cultura e educação, reafirmando o papel da escola e da Educação Física como agentes de transformação social, decolonialidade e valorização dos saberes locais e das manifestações regionais.
Palavras-chave: Cultura Popular. Saberes Locais. Identidade Amazônica. Ensino-Aprendizagem. Educação Física Escolar.

ABSTRACT
This study aims to analyze the “Forrozão of SEMED” event in Tracuateua-PA, Brazil, as a pedagogical and cultural tool within a multidisciplinary context, focusing on school Physical Education. Based on a qualitative and documentary approach structured as a descriptive-analytical case study, the research evaluated the 2024 edition of the event. The analyzed documentary corpus included national educational guidelines (LDB and BNCC), local normative documents, and final reports from 10 school hubs. Bardin’s Content Analysis was applied to establish the main thematic axes. The findings reveal that Forrozão transcends its festive and competitive nature, becoming a space for collective knowledge construction, student protagonism, and the strengthening of Amazonian identity. Grounded in principles of decoloniality and critical intercultural education, the study demonstrates that the event integrates body, culture, and education, reaffirming the role of schools and Physical Education as agents of social transformation, decoloniality, and appreciation of local knowledge and regional traditions.
Keywords: Popular Culture. Local Knowledge. Amazonian Identity. Teaching-Learning. School Physical Education.

Data de recebimento: 11/07/2026.
Aceito para publicação: 17/09/2026.

1 INTRODUÇÃO

A cultura popular é formada por um conjunto de produtos que representam as mais variadas manifestações, consumidos em sua maioria pelas classes trabalhadoras. A sua origem rememora não só as tradições, mas os costumes pré-industriais, que são repassados no cotidiano das pessoas, capazes de representar a essência de uma comunidade de maneira natural e não planejada. Em outras palavras, ela emerge de forma genuína e não artificial. Para Canclini (2008), a cultura popular brasileira é resultado de um processo histórico de miscigenação e hibridismo cultural, que envolve a interação de diferentes grupos étnicos e sociais.

A pluralidade cultural engloba uma diversidade de etnias, crenças, costumes e valores que caracterizam a população brasileira e marcam as instituições educacionais. O trabalho com a diversidade e o convívio com a diferença ampliam as possibilidades pedagógicas de professores e alunos, pois permitem a conscientização da realidade

Jan-Dez/2026, v1., n.9
e-ISSN: **2675-2956**
DOI: https://doi.org/10.65573/rescx.v1n9.0042

individual como parte de um universo maior (Freire *apud* Peruchi, 2023). Nesse panorama, a cultura popular destaca-se por seu acervo rico e diversificado, constituindo um patrimônio que contempla tanto as tradições históricas quanto a criatividade e a liberdade de expressão popular. As manifestações folclóricas, como lendas, mitos, danças, gêneros musicais e festas, são conhecimentos transmitidos através das gerações, apropriando-se da mistura das matrizes africanas, portuguesas e indígenas (Cascudo, 2010).

A arte popular, por sua vez, testemunha a criatividade de artistas locais que, em sua maioria, permanecem anônimos. Ao expressarem a identidade de sua região por meio do artesanato, da escultura, da pintura e da música, transformam recursos simples em produções marcantes, atuando como guardiões das tradições e da memória coletiva das comunidades (Sampaio; Lourenço, 2018). Como pondera Hall (2001, p. 348), a cultura reflete um complexo mosaico que funciona como uma arena mítica, onde descobrimos e moldamos nossa própria identidade, sendo representados e imaginados para nós mesmos.

Neste contexto, propostas pedagógicas situadas e contextualizadas rompem com a lógica tradicional e padronizada de ensino ao valorizarem a cultura regional, as vivências locais e a identidade da comunidade escolar em detrimento da mera reprodução mecânica de conteúdos (Barbosa et al., 2025). Essa abordagem pressupõe a reconstrução contínua dos processos de ensino-aprendizagem, resgatando saberes e manifestações culturais que foram historicamente marginalizados nas matrizes curriculares formais.

É nesse cenário que a Educação Física (EF) emerge como ferramenta de valorização cultural e decolonialidade ao apropriar-se de práticas corporais vivenciadas em diversos contextos territoriais (Williams, 2011). Essa abordagem pedagógica atende ao desafio proposto por Bracht (2005) de transpor a visão da Educação Física focada puramente no rendimento esportivo, ressignificando-a como prática cultural e educativa. Viabiliza-se, assim, a introdução de jogos populares, manifestações folclóricas e modalidades históricas locais, promovendo um espaço de preservação cultural e de reflexão sobre identidade, inclusão e diversidade.

Para materializar tais pressupostos no campo prático, destaca-se o "Forrozão da SEMED/Tracuateua-PA", uma ação desenvolvida pela Secretaria Municipal de Educação que articula as escolas de Ensino Fundamental da rede. O projeto é pedagógica e culturalmente construído ao longo do primeiro semestre letivo e culmina em apresentações públicas no mês de junho. No ano de 2024, o evento estruturou-se em 10 eixos polos distribuídos entre as escolas participantes, em que cada polo foi representado por atividades artísticas e culturais inspiradas em estados da Região Norte do Brasil. As ações integraram os conteúdos escolares às manifestações da comunidade, destacando-se pelo protagonismo das escolas polo localizadas tanto na zona urbana quanto na zona rural do município.

O evento é regido por regulamentos e normas que orientam sua execução, estabelecendo princípios normativos que visam favorecer a aprendizagem dos alunos da Educação Básica, em consonância com as prerrogativas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). O setor responsável organizou o trabalho pedagógico ao longo de dois bimestres, envolvendo as escolas polo e suas respectivas unidades anexas.

Contudo, apesar da riqueza de iniciativas como essa, ainda são poucos os estudos que investigam como os eventos festivos e culturais promovidos pelas redes de ensino podem ser analisados criticamente como espaços curriculares decoloniais. A maioria das práticas educativas e dos eventos escolares ainda tende a privilegiar conteúdos e manifestações alinhados às culturas dominantes, subestimando os saberes, as memórias e as expressões populares regionais (Santos; Abreu; Weigel, 2023; Souza *et al.*, 2025). Nesse sentido, o "Forrozão da SEMED/Tracuateua-PA" não se limita a uma festividade de culminância letiva, mas se constitui como um campo de resistência cultural, no qual os saberes amazônicos, as identidades locais e a cultura corporal são colocados no centro do

Jan-Dez/2026, v1., n.9
e-ISSN: **2675-2956**
DOI: https://doi.org/10.65573/rescx.v1n9.0042

processo pedagógico.

Diante dessa problemática, emerge o seguinte questionamento de pesquisa: De que maneira o evento "Forrozão da SEMED/Tracuateua-PA" se articula como uma ferramenta pedagógica, multidisciplinar e cultural capaz de promover a decolonialidade e a valorização dos saberes locais no âmbito da Educação Básica e da Educação Física escolar? Para responder a essa indagação, o presente estudo teve como objetivo analisar o evento "Forrozão da SEMED/Tracuateua-PA" como ferramenta pedagógica e cultural no contexto multidisciplinar, com foco na educação e na Educação Física escolar.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 TIPO DE ESTUDO

A metodologia adotada neste trabalho é de natureza qualitativa e delineia-se como uma pesquisa documental de caráter descritivo e analítico (Souza; Giacomoni, 2021). Os documentos constituem fontes primárias e valiosas de dados, permitindo contextualizar e compreender os sentidos atribuídos às práticas pedagógicas desenvolvidas pelas escolas participantes. A abordagem qualitativa possibilita analisar como a documentação pedagógica e normativa do evento expressa o diálogo entre a cultura corporal, a comunidade e o processo de ensino-aprendizagem no campo da Educação Física escolar.

Em consonância com a caracterização de estudo de caso (Yin, 2001), a investigação tomou como unidade de análise o "Forrozão da SEMED/Tracuateua-PA" no ano de 2024, compreendido dentro do seu contexto real de execução. A análise das diretrizes oficiais nacionais (LDB, BNCC) e dos documentos institucionais locais (documento norteador do município, regulamentos e o relatório final contendo as proposições dos 10 polos escolares) permitiu responder ao problema de pesquisa, evidenciando de que forma o evento articula a valorização das expressões culturais regionais e o ensino multidisciplinar sob uma perspectiva decolonial.

O foco esteve na observação das ações realizadas pelas escolas polos que atuam tanto na zona urbana quanto na zona rural do município, se destacando pela autoria na construção das apresentações e pela integração entre os conteúdos escolares e as manifestações culturais da comunidade. Ademais, o objeto analisado por configurar um evento anual, permite uma investigação detalhada do potencial de ensino-aprendizagem alinhado à educação intercultural crítica (Yin, 2001; Mignolo, 2017; Candau, 2012).

2.2 COLETA DE DADOS

Para a execução da pesquisa documental, os dados foram levantados em duas etapas principais. Primeiramente, realizou-se o mapeamento dos documentos normativos da educação nacional: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). Em seguida, foram analisados os documentos locais e institucionais, compreendendo o Documento Curricular Norteador da SEMED de Tracuateua (SEMED, 2022), os regulamentos oficiais do evento e o relatório final do "Forrozão da SEMED" referente ao ano de 2024.

O relatório final de 2024 contemplou o registro das ações desenvolvidas pelas 10 escolas polos (Quadro 2). Embora a estrutura padrão previsse 11 itens analíticos de avaliação/apresentação, cada escola polo teve autonomia pedagógica para preencher os tópicos alinhados à temática do estado da Região Norte sob sua responsabilidade.

2.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO

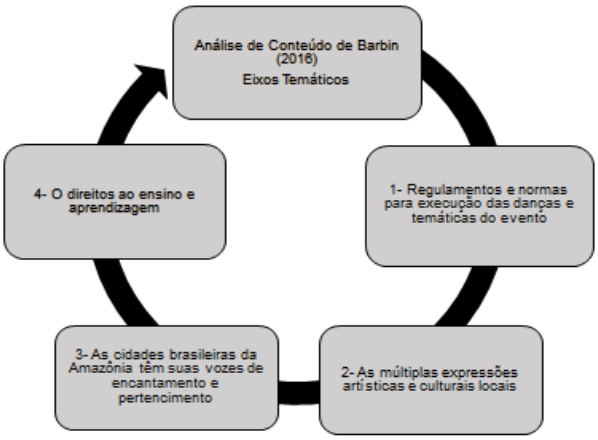
Jan-Dez/2026, v1., n.9
e-ISSN: **2675-2956**
DOI: https://doi.org/10.65573/rescx.v1n9.0042

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de Análise de Conteúdo, conforme a proposta de Bardin (2016), com o objetivo de identificar categorias temáticas no acervo documental que expressassem a articulação entre a prática pedagógica descrita, a valorização cultural e a perspectiva decolonial da educação. A partir dos relatórios finais e regulamentos, foram analisados os registros dos aspectos simbólicos, corporais e cênicos propostos pelas escolas. Buscou-se evidenciar como o planejamento e as memórias registradas do evento materializam uma proposta educativa situada na cultura corporal, no protagonismo estudantil e na interdisciplinaridade, alinhando-se aos pressupostos teóricos de Freire (1996) e Betti e Zuliani (2012).

3 RESULTADOS

A Figura 1 apresenta a análise de conteúdo realizada nos documentos selecionados (Quadro 1), permitindo identificar diferentes questões enfrentadas para a consolidação da EF no contexto da cultura local, organizados em quatro categorias temáticas.

Figura 1 - Análise de conteúdo



Fonte: autoria própria

O quadro 1 apresenta a síntese dos documentos oficiais que regem a educação brasileira associados ao tema abordado neste estudo, além dos documentos referentes ao Forrozão da SEMED/Tracuateua-PA. Os eixos temáticos gerados pela análise de conteúdo mostraram que: 1 – Regulamentos e normas para execução das danças e temáticas do evento; 2- Os direitos ao ensino e aprendizagem; e 3 – As múltiplas expressões artísticas e culturais locais; 4- As cidades brasileiras da Amazônia têm suas vozes de encantamento e pertencimento, foram as temáticas geradas a partir dos documentos do Quadro 1.

Quadro 1 - Sintetiza os documentos oficias da educação brasileira

Referência	Síntese do documento
Brasil (2018) "BNCC"	A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).
LDB (Brasil, 1996)	- Art. 26 – Os currículos da educação básica devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

Jan-Dez/2026, v1., n.9
e-ISSN: **2675-2956**
DOI: https://doi.org/10.65573/rescx.v1n9.0042

	- § 1º Os currículos do ensino fundamental e médio devem incluir, obrigatoriamente, o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. - § 4º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente obrigatório da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.
SEMED (2024)	O Forrozão da SEMED é um evento educativo e cultural que celebra o encerramento do 1º semestre letivo com apresentações artísticas das escolas municipais, valorizando a sensibilidade, a estética e o movimento. Em 2024, o tema "Amazon Cidades Brasileiras: Vozes de Encantamento e Pertencimento" propõe refletir sobre as múltiplas culturas e realidades dos territórios amazônicos, reconhecendo suas riquezas, saberes e contradições. O projeto busca integrar educação e cultura, aproximando o fazer amazônico do educar amazônico por meio das expressões culturais, religiosas e artísticas que fortalecem o sentimento de pertencimento e identidade regional.
SEMED (2022) - Documento curricular norteador para educação do município de Tracuateua/PA	"A Educação Física é parte da cultura, portanto da cultura corporal produzida pelos sujeitos que se movimentam e se inter-relacionam e foi incorporada pela Educação Física em seus conteúdos de caráter universal ou regional, dentre eles: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica, as lutas e outras formas de produção e/ou atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, saúde, afetos e emoção, com características lúdicas das diversas culturas humana. (SEMED, p.177)"

Fonte: Autoria própria

Os eixos resultantes da análise do relatório do evento apresentado no Quadro 2 mostrou os seguintes temas/polos: 1 – história dos estados da região norte; 2 – potencial para aumento do vínculo comunitário; 3- expressões artísticas e culturais pela dança e teatro; 4 – interculturalidade e miscigenação dos povos indígenas; 5- educação ambiental e preservação da Amazônia; 4- saberes locais e tradições regionais; 7- educação interdisciplinar e integração de áreas do conhecimento; 8- identidade e resistência e valorização das comunidades tradicionais; 9- religiosidade, mitos e espiritualidades amazônicas e 10 – educação interdisciplinar e integração curricular.

Os cartazes em formato de *flyer*, expostos na Figura 2, oferecem uma visão geral dos eixos temáticos destinados a cada escola ou polo. As peças representam os estados da Região Norte, abordando seus temas originais sob uma perspectiva artística e cultural.

Figura 2 - Mostra os 10 polos/escolas responsáveis pelas temáticas dos estados da região norte do Brasil.



Fonte: Documentos públicos retirados na internet.

Jan-Dez/2026, v1., n.9
e-ISSN: **2675-2956**
DOI: https://doi.org/10.65573/rescx.v1n9.0042

Quadro 2 - Sintetiza o relatório dos Polos temáticos do Forrozão da SEMED no ano de 2024.

	Polo I	Polo II	Polo III	Polo IV	Polo V	Polo VI	Polo VII	Polo VIII	Polo IX	Polo X
Polos/ Itens	Escola: Levina de Oliveira Reis Rondônia: Lutas e memórias de uma terra preciosa. Narrativa introdutória (Estado de Rondônia)	Escola: Elias feres Gorayeb Maranhão, a pérola negra da Amazônia.	Escola: Raimundo Pinheiro de Melo Tocantins: tambores vão ecoar na terra do capim dourado. As nuances as cores do Estado de Tocantins.	Escola: Edom Nascimento Resistência e Tradição no Boi da miscigenação: Viva, ame, Amazonas! A escola traz o símbolo do boi amazônico da miscigenação.	Escola: Escola Waldemar Pinheiro da Silva Égua do Pará pai d'égua: multiculturalidades Amazônicas.	Escola: Epifânio Melo Amapá, herança e memória: da Amazônia parte da história.	Escola: Júlia da Silveira Gomes Pará: A diversidade cultural e as belezas naturais do Pará: uma história de luta, fé e riquezas vividas pelos paraenses.	Escola: Benjamim Ramos No coração da floresta amazônica. Acre: História, culturas e saberes contados pelo povo yawanawá.	Escola: Odilon Holanda Pontes Roraima: Antes do Brasil da Coroa, existe o Brasil do Cocar.	Escola: Francisco Nascimento Mato Grosso: Diversidade e Encantos mil no coração do meu Brasil
Item 1	Narrativa e fundo musical tema - Rondônia 1981 contexto histórico. Segue a apresentação artística com: artes cênicas do gênero dança/teatro. (Música tema: Brasil - Terra indígena)	Narração Inicial e música tema " Meu tesouro, meu torrão - Alcione", personagem interpretando a música com movimentos gestuais corporais, segue com narrativa e apresentação visual de pinturas e cartazes representativos da temática e personagem masculino dramatizando com suas expressões corporais um poema regional.	As nuances as cores do Estado de Tocantins (apresentação artística, narração introdutória com fundo musical tema, expressões corporais contidas no ballet da escola, indumentárias, cenário e objetos representativos.	Os primeiros habitantes do Amazonas, os Yanomamis, os Marumos e os Matizes Caiapós. Contextualizando as etnias com apresentação de fundo musical tribal, artes cênicas do gênero teatro/dança, pinturas corporais, e indumentárias próprias de cada etnia. A trilha sonora teve música tema da dança - um índio	A narrativa contextualiza a "Égua do Pará pai d'égua, multiculturalidades amazônicas " abordando suas riquezas culturais, localização geográfica em quanto entra o corpo coreográfico da primeira apresentação e logo após, apresentação breve de 4 apresentações dançantes, músicas tema " voando pro Pará - Joelma", Lia Sophia - Ai	Narrativa introdutória contextualiza a temática abordada e localização geográfica do estado. Segue com narrativa em verso apresentando suas origens, com mitos e crenças, dramatiza o personagem Tupã, simbolizando o saber ancestral oriundo dos povos da Amazônia. Apresentação segue com música instrumental tribal e performance individual do personagem. Na sequência Dança	Breve narrativa introduzindo o estado do Pará. (Fundo musical). Narrativa em forma de poema, seguido de teatro- cultura em história (fundo musical). Apresentação artística (música tema)	Narrativa apresenta o resumo do projeto com a história do povo Yawaywá, cultura dos acreanos e a influência nordestina na floresta amazônica. A homenagem a Chico Mendes, ambientalista, sindicalista e ativista político, lutou pela preservação ambiental do Acre. O caboclo artesão, a mãe da mata como rainha, destaque da dança, guardiã dos povos originários do Acre. revive a lenda do mapinguari, ser mitológico da Amazônia acreana com	Narrativas e cartazes com frases como: a terra pede socorro, não ao garimpo, chega de violência! pelo direito de existir! preservação e entre outros.	Narrativa introdutória destaca a localização e subtemática abordada no tema central. Contextualização das produções artísticas: figurinista, coreógrafos. Na apresentação artística seus semanários cênicos com estética visual específica. A história começa antes do Brasil ser Brasil, na idade da pedra as pinturas nas cavernas representam facilmente registro da memória marcas que resistiram ao tempo crenças e habilidades artísticas do lugar dos que ali viviam, a história cultural, artística a diversidade constituída de povos originários, território de vasta natureza, guerreiros Caiapós, mãe natureza, destacando a subtemática. Além das transformações sociais, territoriais ao longo dos séculos, onde comunidades indígenas continuam a manter viva sua herança cultural, a preservação do meio

Jan-Dez/2026, v1., n.9
e-ISSN: **2675-2956**
DOI: https://doi.org/10.65573/rescx.v1n9.0042

					menina", "Canto de carimbó" índio do Brasil - David Assayag".	indígena com 6 personagens caracterizados com pinturas corporais e figurino específico indígena, incluindo o personagem Tupã.		música instrumental. Acre, o coração da floresta amazônica cultura, saberes e história contada pelo povo yawanawá, dramatização teatral		ambiente, relação entre os seres humanos e natureza, representada pelo Pantanal brasileiro e sua biodiversidade"
Item 2	Breve narrativa /fundo musical tema. Exploração dos rios para extração de minério (rio madeira) - segue a apresentação artística com artes cênicas do gênero dança / teatro	Introduz dramatização apresentando os lençóis maranhenses e a proliferação de histórias lendárias e mitológicas, profundamente enraizadas no imaginário popular do Estado, o reino dos encantados. Segue apresentação solo do personagem representante do reino encantado com música tema "Touro Encantado e a Estrela de Ouro - Boi Caprichoso".	Desafios étnicos raciais/características culturais e patrimoniais do Estado (recursos hídricos, parque do Jalapão). Apresentação artística com narrativa contextualizando os itens abordados dentro das artes cênicas do gênero teatro/dança com apresentações gestuais com música tema.	Encontro das águas Rio Negro e Solimões. Narrado com fundo musical tema- Formam um rio mar colossal serpenteando a floresta adentro tornando-se o berço da maior biodiversidade do mundo. A apresentação teve indumentárias próprias como trajes, cenário com objetos de destaque visual, efeitos sonoros e de fumaça, artes cênicas com dança teatro ballet, música. Música tema: Yãkwa- boi garantido.	Traz narrativa com dramatização teatral revivendo a lenda do açaí. A apresentação conta com música tema instrumental, cenário artístico contendo oca indígena, árvores cenográficas, efeitos visuais como fumaça e efeitos sonoros, seguido de dança com música tema "Sabor açaí - Nilson Chaves "	A narrativa pelo poema com efeitos sonoros da pororoca, apresenta o teatro dramatizado com personagens a chegada dos primeiros europeus, e o navegador espanhol Vicente Yánez no nordeste do Brasil em janeiro de 1500, conhecido como Pizón, após ter perdido de vista a estrela polar cuja direção seguiu. A batalha travada com os indígenas pelas riquezas. Na primeira invasão pelo mar. O poema também reflete que	Narração / teatro Tema: chegada dos europeus nas margens da floresta amazônica (segue música tema)	Contexto apresentado com narrativa, fundo músical, alegorias, tais como pequenas embarcações, vegetações ilustrativas desmontáveis de médio porte, dentre outros objetos que compõe o cenário artístico, personagens representativos de seringueiros e a prática da extração do látex, o ciclo da borracha e a chegada de milhões de nordestinos trazidos do nordeste brasileiro para trabalhar com a extração do látex da seringa, segue dramatização Retratando na sequência o ano de 1877, chegada de	Com efeitos visuais e sonoros, um personagem tematiza e dramatiza com suas expressões corporais o enredo apresentado.	A dramatização, contém informações visuais, como caverna de médio para grande porte, árvores cenográficas, ferramentas de caça manual, fogo, fumaça artificial, figurinos e fundos musicais com efeitos sonoros caracterizando batidas, grunhidos e entre outros, interagindo com narrativa de mídia, apresenta os homens das cavernas vivendo em pequenos grupos contextualizando suas linguagem corporal, gestos e expressões faciais, grunhidos, as pinturas rupestres, gravuras, simbologias utilizadas para se comunicarem e registrarem informações.

Jan-Dez/2026, v1., n.9
e-ISSN: **2675-2956**
DOI: https://doi.org/10.65573/rescx.v1n9.0042

						pizón não poderia declarar que a nova Terra fosse sua, muito menos as Ilhas por conta do tratado Tordesilhas entre a Espanha e Portugal. A guerra com os nativos gerou, falta de mão de obra para pescar, caçar e plantar. Surgiu a companhia do grão Pará e Maranhão. Chegada dos navios negreiros com 360 famílias de negros. O poema narrado e o teatro visualmente apresentado, mostra o trabalho escravo como exemplo: retirada de troncos, colheitas, a resistência e contribuição com as unidades da conservação. Apresentação com alegoria pequenas, personagens escravos e		quase totalidade dos migrantes oriundos do nordeste do Brasil, também, colonização da região para buscar a borracha que se encontrava na floresta amazônica. fim do ciclo da borracha e permanência de migrantes, constituição da população do Acre.		

Jan-Dez/2026, v1., n.9
e-ISSN: **2675-2956**
DOI: https://doi.org/10.65573/rescx.v1n9.0042

						europeus, em suas vestimentas, acessórios e pinturas corporais, também objetos como sacos de colheitas. A apresentação com dança, música tema " Jogo de angola - Clara Nunes"				
Item 3	Cabocla ribeirinha Rio madeira (apresentação solo, com figura representativa do tema, característico na música, dança, indumentária, nas expressões corporais coreografadas, e a própria narração.	Apresentação da rainha da escola, representando a Cabocla Mariana, entidade sobrenatural da infantaria do Maranhão. Segue com apresentação solo da rainha da escola com misturas de músicas temáticas do personagem, incluindo " Mariene de Castro - Cheguei com Minha Turma, Cheguei" e " Pinduca - Chegou dona Mariana".	Os indígenas da Etnia Xerente. A apresentação artística contextualiza, vasta história de ocupação da etnia no estado, e a forma de viver em harmonia com a natureza, além de uma rica tradição oral dos saberes ancestrais que foram repassados de geração em geração. (Narrativa/Dança cênica, com figuras representativas nas pinturas corporais, expressões corporais e música tema de Beth	Apresentação solo com porta estandarte incorporando biodiversidade da Amazônia. Apresentação com teatro narração com história da fundação do Rio Amazonas, seguindo de teatro com efeitos sonoros de fundo, trazendo o ano de 1541 com o tema o navegador espanhol Francisco Ourilana, o primeiro navegador a explorar toda a extensão do Rio. Ourilano encontrou a etnia de mulheres guerreiras que protegiam os bens da região, e travou uma batalha sangrenta. Ao compará-las com as guerreiras da Grécia antiga, batizou de “O grande Rio de Amazonas” que logo passou a ser o nome da floresta e	Apresentação o da rainha da escola, representando A Rainha do açaí. Segue apresentação solo constituída de dança com objetos temáticos, música tema "Kelvis Maudonado - Fruta saborosa"	Apresentação solo da Rainha da escola representando Iabá, Mãe Rainha, termo dado aos orixás femininos Iemanjá. Segue apresentação com dança e uma mistura musical especifica para o personagem.	A cabanagem: Representação artística, teatro/dança	Homenagem a Francisco Alves Mendes Filho (Chico Mendes) Luta de chico mendes pela posse e preservação ambiental no Acre. (O cenário cênico teatral retrata a luta de Chico Mendes e suas referências como sindicalista, com personagem, cartazes, narrativa de mídia, som instrumental e senário representativo de sua luta. Segue a apresentação com expressões corporais coreografadas através da dança, figurino, específico e música tema	Personagens indígenas representando diversas tribos, com expressões gestuais, pinturas corporais e figurino tribal, dançam música tema indígena. Os dançarinos interagem cenicamente com o personagem Makunaíma, um jovem indígena. Apresentação segue com	Apresentação cênica, com mais de 16 personagens representando em suas pinturas e expressões corporais, arvores cenográficas e figurinos específicos a biodiversidade pantaneira, como animais de espécies variadas de grande e pequeno porte, contextualizada também em narrativa da mídia gravada, com efeitos sonoros de sons de aves, felinos, réptil dentre outros, a cobertura verde, mata alta, ecossistema, pulmão do planeta, biodiversidade fauna, Flora, na floresta que abriga uma incrível diversidade de formas de vida dos menores aos mais majestosos animais.

Jan-Dez/2026, v1., n.9
e-ISSN: **2675-2956**
DOI: https://doi.org/10.65573/rescx.v1n9.0042

			Carvalho:- os Brasiados.	do Estado. A apresentação introduziu a figura cênica, da Rainha dos Icamiabas. com dança cênica e música sobre o mito dos Muiraquitãs. Música tema: Deixa da Guerra - Boi Bumbá Caprichoso				"Seringueiro da Amazônia - Boi Garantido".	dramatização da lenda a árvore da vida e represent atividade da figura emblemática do Makunaíma com música tema.	
Item 4	1877 movimento vibratório com os nordestinos com a seca. Breve narrativa seguido de artes cênicas do gênero teatro (fundo musical tema).	As três coroas estrangeiras atraídas pelas cobiças e suas belezas e riquezas França foi quem a fundou, Holanda invadiu e Portugal a colonizou. O narrador contextualiza o senário juntamente com efeitos sonoros de grandes embarcações marítimas e chicotes, juntamente com música temática. O cenário teatral, apresenta seus personagens, alegoria de embarcações, retratando o navio negreiro ou o navio da escravidão, enfatizando a exploração humana e a luta pelo poder,	Chegada dos colonizadores portugueses e missionários católicos. A apresentação retrata os grandes desafios dos indígenas, os povos da etnia Xerentes demonstraram resiliência. Os povos negros trazidos da África e forçados a trabalhar nos garimpos. A representação teve dois cenários diferentes 1- Contextualizando os indígenas Xerente e 2- A chegada dos negros escravizados e todo o seu cenário de trabalho escravo. O contexto da	1850 decreto da criação da província do Amazonas instituindo um novo estado marcado por influências indígenas, africanas, europeias e caboclas. Contextualizada pela miscigenação com dança e música Bela Valentina Boi Caprichoso e Patrick Araújo e apresentação solo com o tema, “Sinhazinha da fazenda”. Uma representante da escola, dança com o boi caprichoso.	Breve dança com personagens vestidos de animais da fauna do Brasil	Dramatização teatral com narrativa em verso e efeitos sonoros, apresentando a lenda do manganês.	Crenças/mitologia - o Curupira. Segue a apresentação cênica com música tema e narrativa	Apresenta narrativa, dramatização teatral, trilha sonora específica, personagens e figurinos, um cenário artístico composto por árvores nativas do estado, e objetos do artesanato local oriundos de fibras de palheira da Cabocla artesã, simbolizando coragem e sagacidade da mulher brasileira. No enredo a seguir, apresenta as artesãs e o artesanato do estado do Acre destacando a diversidade cultural e natural no Acre, através do artesanato, a flora, fauna, religiosidades questões éticas	Dramatização teatral com cenário constituído de arvores reais, e peneiras simbolizando o trabalho com a retirada do ouro nos garimpos, música tema " Clarianas - Garimpo Yanomami"	Contextualiza em narrativa, efeitos sonoros e teatro, A rica miscigenação cultural do Estado do mato grosso, apresentado como um mosaico de influências que refletem sua história e diversidade. Enfatizando que localizado no coração do Brasil, abriga uma mistura única de povos indígenas e colonizadores europeus africanos e imigrantes de várias regiões do país. Retratando a fusão de culturas se refletidas em testemunho vivo de belezas e riquezas da miscigenação brasileira. Eis que partir da mistura dos povos surge o típico violeiro, figura representativa que tem grande influência musical, da viola de cocho que evocava melodias que ecoavam pelas florestas e ao som das cordas das violas e das vozes dos pioneiros, nasceu o estado mato-grossense.

RESCX Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu

Jan-Dez/2026, v1., n.9
e-ISSN: **2675-2956**
DOI: https://doi.org/10.65573/rescx.v1n9.0042

		choro e amargura da população trazida da África. abordando em sua narrativa os vestígios da época tenebrosa relatando que hoje ainda sofre com o maior índice de escravidão do Brasil. Segue apresentação coreografada com as músicas tema " Angelo e Angel - Raíz de Kunta Kintê", e "Canto das Três Raças - Clara Nunes". Figurino e objetos cenográficos autoral.	dança/ música tema, figurino, cenário, além de expressões corporais dramáticas estavam contidos no gênero dança cênica. A música tema foi: Carolina Soares-na Aruanda					e folclóricas, caracterizando através do artesanato a identidade do povo Acreano, segue com demonstração coreográfica na dança com música tema " Artesã o Saber Ancestral - Caprichosos 2018".		
Item 5	•A Estrada de Ferro Madeira-Mamoré agosto de 1912, (fator tido na história como ferrovia da morte). Apresentação segue com senário com figuras visuais representativas, breve narrativa em introdutórias artes cênicas do gênero teatro / ballet,	Contextualiza a rainha mãe africana de nome Agontimé, escravizada e trazida ao Brasil após uma briga familiar. Segue apresentação solo com música tema "Altay Veloso - Defesa" Na sequência, apresentação segue com entrada de personagens do candomblé, com músicas temáticas, com apresentações	A fé nos orixás fundo. Musical do gênero drama - eu vi mamãe oxum na cachoeira. A apresentação contou com breve introdução da crença religiosa de matriz africana, troca de figurinos e objetos que compunham a coreografia na arte cênica, como, objetos representativo	Mitologia/ crença amazônica o pajé. A apresentação se deu pela narração introdutória, dramatização com figuras cênicas de dança e teatro, ballet, cenário com efeitos visuais e objetos características do tema, música tema: O Baiá.	Demonstrações humorísticas teatrais coreografadas contendo, parodia da caça aos animais em extinção, representado por uma espécie de tucano, a punição diante da lei e a influência das crenças como caruanas,	Maior manifestação folclórica do Amapá, de origem africana trazida junta aos negros. Contextualizando em narrativa, o ciclo do Marabaixo. Segue apresentação de despedida com todo corpo coreográfico da escola entre alunos, funcionários e	Riquezas culturais do estado (vero peso) Segue a apresentação narrada, com música tema, segundo de dança - figura representativa na música tema, dança, traje, objetos, (apresentação solo)	Dentre as lendas e mitos da Amazônia acreana, nasceu as assombrações mais remotas dos povos indígenas, o Mapinguari. Apresentação segue em dramatização teatral, com trilha sonora instrumental, efeitos sonoros e visuais, figurino e personagens dos povos indígenas e da	Apresentação da Rainha da escola, a guerreira indígena, simbolizando as lutas por seus direitos e expulsão dos garimpos ilegais, luta contra os homens brancos, segue com performan	Traz uma breve introdução artística sobre o nascimento e influência do violeiro, com narração, artes cênicas representadas de forma teatral do personagem e música instrumental da viola de cocho.

Jan-Dez/2026, v1., n.9
e-ISSN: **2675-2956**
DOI: https://doi.org/10.65573/rescx.v1n9.0042

	com expressões corporais dramática (música tema)	coreografadas interagindo com a apresentação solo da rainha e suas indumentárias e cenários autorais característicos, abordando a primeira casa das minas Jeje e Nagô no Maranhão.	s, indumentárias e cenário.		fadas, círio de Nazaré e entre outros. Trouxe ritmos típicos do estado do Pará tais como sons de aparelhares e entre outros. A apresentaçã o segue com mensagens final encontradas em placas trazidas pelos artistas apresentado s pela escola.	convidados, dança e figurino característico da temática abordada, com misturas rítmicas, músicas tema utilizadas " No Marabaixo É Assim - Grupo Guá - Wendel Marques Uchôa", "Rosa Branca çucena", " Pássaro cantador", Nilson Chaves - tô que tô saudade".		figura emblemática o Mapinguari e seu contexto emblemático na vida do seringueiro no período de exploração da borracha, seguido de demonstração artística coreografada, pinturas corporais, simbolizando a crença dos povos indígenas no ser místico apresentado com música tema " O Enigma do Mapinguari - Garantido 2010"	ce solo com música temática do personage m.	
Item 6	Imigrações voltadas ao garimpo consequência s a populações ribeirinhas, indígenas e a natureza. Apresentação segue com dramatização musical	Narrativa contextualiza a resistência dos quilombos Apresentação segue com dança, com música tema " Rita Benneditto - Tambor de Crioula"	Apresentação solo com tema – “Deusa do Ouro e da Fertilidade”. Contextualizo u e incorporou o sagrado feminino das religiões de matriz africana mãe Oxum orixá do ouro. Música tema: tambores da oxum	Amazônia, o nosso eldorado. Contextualiza o desmatamento a ganância dos madeireiros, a degradação do meio ambiente. Apresentação caracterizou-se pela narração introdutória, aspectos teatrais cênicos, dança e expressões corporais dramáticas com cenários específicos, objetos, indumentárias, efeitos sonoros e visuais, além de música temática			Manifestação religiosa (Círio de Nazaré). Apresentação artística segue, com elementos de expressões corporais dentro do teatro, balé. (Música tema)	Apresentação da rainha da escola que traz a temática: Mãe da mata, protetora da fauna e da flora amazônica. Segue a apresentação, com expressões corporais, coreografadas, figurino tribal característico, objetos cênicos e música tema " Garantido 2011 - Mãe da Mata". Segue com mensagem final deixada ao público em geral	Homenag em a cultura roraimens e, a boa vista junina. Segue apresenta ção de encerram ento com danças juninas música tema " Mastruz com Leite - São João de todos os tempos".	A dança indígena dos Caiapós, uma homenagem da rica Cultura e tradições desse povo originário do Brasil. Apresenta em sua narrativa introdutória informações da apresentação coreográfica destacando, movimentos, ritmos, trajes tradicionais, adornos coloridos e pinturas corporais, que contam histórias ancestrais. Os dançarinos celebram a conexão sagrada entre os Caiapós e a natureza que os rodeia. Narrativa contextualiza as artes cênicas dramatizada brevemente em apresentação seguido de dança com música tribal " Danças dos Tuxauas - Boi

Jan-Dez/2026, v1., n.9
e-ISSN: **2675-2956**
DOI: https://doi.org/10.65573/rescx.v1n9.0042

								que diz “Em nome dos povos yawaywá, pela sua sabedoria milenar, com pedido para que todos lutem pela preservação da Amazônia e dos povos da floresta” com dança de despedida coreografia da escola.		Bumbá Caprichoso".
Item 7	Sedimentação grilagem de terra - relação de direitos dos povos indígenas e a população amazônica (segue apresentação artística com música tema, narrativas e expressões corporais, além de objetos representativos e indumentária/ senário.	As quebradeiras de coco A narrativa contextualiza brevemente as quebradeiras de coco símbolos e superação das terras sofridas das terras do Maranhão. Apresentação segue com breve apresentação teatral com efeitos sonoros caracterizando o som das quebras de coco babaçu, seguido de breve dança com música tem " Genésio Tocantins - coco livre S/A" e figurino autoral.	As comunidades quilombolas. A apresentação constituiu-se de breve introdução contextualizando os povos de comunidades tradicionais com fundo musical - o canto das três raças. A apresentação cênica por meio de objetos representativos, uma abordagem de leis destacando a n° 7716/1989 e mais duas importantes constituídas no cenário contextualizado.	A fé dos caboclos. Contextualizando a reza a Nossa Senhora da Conceição figura típica regional. O romeiro de nossa senhora da Conceição padroeira da Amazônia por uma Amazônia viva. A apresentação se deu pelas representações de objetos e cenário com efeitos visuais além de expressões corporais contidas no ballet.			Patrimônio cultural (breve introdução) carimbó: batuque dos negros africanos, Indígenas. Indumentária representando a miscigenação do estado, dança/ música.			Destruição da floresta. O narrador contextualiza juntamente com dramatização teatral. "Onde antes reinava um manto Verde exuberante agora resta apenas desolação e ruína. O som dos pássaros e dos animais foram substituídos pelo estrondo em ensurdecedor das máquinas que avançam vorazmente, derrubando árvores centenárias sem piedade. A paisagem em outrora intocada agora é marcada por clareira sem vida testemunhas mudas da ganância e da exploração desenfreada". Apresentação narrada, conta com cenário específico autoral, com efeitos de luz, fumaça artificial, fogo e objetos cênicos como arvores cenográficas, personagens de animais do Pantanal e entre outros, segue com expressões corporais coreografadas com música tema " Salve as folhas - Maria Bethânia, Brasileirinho"
Item	1981	Bumbá meu boi	O capim	Apresentação solo						Reflexão narrada e

Jan-Dez/2026, v1., n.9
e-ISSN: **2675-2956**
DOI: https://doi.org/10.65573/rescx.v1n9.0042

8	construção do Estado (ciranda de Rondônia). Apresentação artística com dança representativa nas expressões corporais nas indumentárias, na pintura corporal (musica-Amazônia nas cores do Brasil)	O narrador contextualiza a prática e simbologia dessa figura típica do estado. Apresentação com dança e música tema " Maranhão, Meu Tesouro, Meu Torrão " conta com figurino tradicional da dança de Bumbá meu boi, e objetos manuais com sonoridade na marcação do tempo da dança, com o personagem do boi Bumbá, produção artística símbolo da figura homenageada.	Dourado. Contextualizou o artesanato como parte do patrimônio cultural do Tocantins, sinal de resiliência destacando a importância das comunidades quilombolas e preservação. A apresentação artística foi com dança e objetos característica indumentárias e cenário. A música tema foi: teima do capim Dourado.	da Rainha da escola representando, o maior festival a céu aberto do mundo, com o tema, a Rainha das Rainhas-Boi Caprichoso. Contextualizando a festa do boi Bumbá, expressão artística do povo amazonense. A apresentação se caracteriza pela indumentária efeitos visuais dança solo com figura do boi caprichoso, e música tema: festa do boi Bumba - Caprichoso.						dramatizada sobre o impacto humano sob a florestas onde o fogo é utilizado de forma descontrolada, resultando em destruição irreparável da fauna e flora. Segue a apresentação com demonstração coreográfica e figurino representando o fogo, com trilha sonora instrumental e narrativa específica.
Item 9		Segue com apresentação de despedida, contextualizando em narrativa e produção artística visual tais como objetos artísticos cenográficos, e dança, com junção de variados personagens do corpo coreografia da escola, celebrando a diversidade cultural do Maranhão,	Mulheres quilombolas. Contextualizou a arte do artesanato como preservação cultural, empoderamento social e econômico. A representação artística constituiu-se de breve introdução com fundo musical tema seguido de dança com som instrumental	Vaqueirada. Apresentação do tema se deu com o corpo coreográfico da escola com música: Amazônia brasileira - Boi Garantido. (narração introdutória, efeitos sonoros e visuais, cenário característico do tema e Dança).						Os personagens e suas linguagens corporais, cenários característicos da narrativa "Nos confins da floresta onde a densa vegetação abraça o horizonte e os rios cantam suas antigas, melodias ecoam um lamento ancestral os espíritos dos antigos sussurram tristezas nas brisas da manhã, enquanto os pássaros outrora alegres agora choram em voos errantes. Na escuridão da desolação, uma luz de esperança brilha, os jovens da tribo erguem-se seus corações cheios de determinação que protege o que resta da terra sagrada com

Jan-Dez/2026, v1., n.9
e-ISSN: **2675-2956**
DOI: https://doi.org/10.65573/rescx.v1n9.0042

		música tema "Maguinha do Sá Viana".	tribal com todo o corpo coreográfico e cênico da escola.							ensinamentos antigos procurando feridas da natureza". A apresentação com a figura do pajé e ritual do fogo sagrado, com o compromisso de proteger e observar o dom da vida. A apresentação artística e coreográfica segue com outros personagens contracenando com a dança solo do personagem pajé, sob a música " Pajé dos Pajés - Boi Bumbá Garantido"
Item 10										Apresentação da Rainha da escola, representando a figura da guerreira, símbolo de resistência coragem e sabedoria destaca a força da mulher indígena defensora da comunidade e tradições, exalta a importância da igualdade de gênero, do papel na preservação cultural e na busca por justiça, conexão com Natureza e resiliência. Segue apresentação com as músicas tema " Um índio" e "Índio do Brasil - Boi Bumbá Garantido"
Item 11										A dança do siriri ao som da viola de cocho. A narrativa da dança, reflete a influência das tradições indígenas, africanas e europeias nas comunidades. A Terra é um símbolo de orgulho e pertencimento com expressão autêntica da alma do povo do Pantanal com música tema da dança, corpo cênico e coreográfico.

Fonte: Autoria própria

Jan-Dez/2026, v1., n.9
e-ISSN: **2675-2956**
DOI: https://doi.org/10.65573/rescx.v1n9.0042

4 DISCUSSÃO

Os dados obtidos evidenciaram o significativo potencial do evento como ferramenta pedagógica e estratégica para a valorização dos saberes locais. A análise de conteúdo dos relatórios e regulamentos gerou quatro eixos temáticos: (1) regulamentos e normas para a execução das danças temáticas; (2) as múltiplas expressões artísticas e culturais locais; (3) as cidades brasileiras da Amazônia têm vozes de encantamento e pertencimento; e (4) o direito ao ensino e à aprendizagem.

A articulação entre as práticas corporais e a cultura (Mignolo, 2017; Walsh, 2019) evidenciou-se na análise documental ao demonstrar como os 10 polos escolares transpuseram temas abstratos sobre a Amazônia em manifestações concretas: pesquisas sobre a memória local, confecção autoral de indumentárias, encenações de mitos e ritmos regionais integrados às aulas de EF. Como apontam Santos, Abreu e Weigel (2023), a inclusão pedagógica dessas práticas corporais amazônicas no currículo escolar rompe com a marginalização histórica dos saberes locais e valida o conhecimento produzido na e pela comunidade. Dessa forma, os achados comprovam o alinhamento do evento às normativas da LDB (Brasil, 1996) e aos direitos de aprendizagem e competências culturais previstos na BNCC (Brasil, 2018), ao garantir que a cultura popular seja vivenciada como campo legítimo de aprendizagem.

A análise do acervo documental evidenciou que o "Forrozão da SEMED" ultrapassa a condição de mera apresentação artística ou competição escolar. Trata-se de um projeto de construção coletiva de conhecimento, no qual a divisão de papeis entre os agentes escolares e comunitários viabiliza a integração curricular: a gestão escolar e a coordenação da SEMED atuam na mediação institucional e na garantia do suporte estrutural; os professores de Educação Física e de outras disciplinas articulam os eixos temáticos aos conteúdos de sala de aula e da cultura corporal; e os estudantes, em consonância com as famílias e artesãos locais, participam ativamente da pesquisa histórica, da confecção das indumentárias e do ensaio dos ritmos regionais. Essa articulação participativa dialoga com Freire (1996) e com Masella, Santos-Júnior e Neira (2025), ao consolidar uma prática educativa libertadora pautada na leitura crítica, cultural e territorial do mundo.

O corpus documental analisado revela que a autoria das unidades escolares, tanto urbanas quanto rurais, viabilizou-se pela flexibilidade temática prevista nas orientações do evento. As equipes pedagógicas e os estudantes atuaram ativamente na escolha dos repertórios, na criação das coreografias e na elaboração dos elementos cênico-figurinos a partir da pesquisa sobre as tradições locais. Esse processo reflete o envolvimento protagonista dos alunos e a autonomia das escolas no planejamento das apresentações. Sob essa ótica, embora a Educação Física se destaque na mediação da dança e do ritmo, a ação pedagógica extrapolou a dimensão motora, constituindo um espaço interdisciplinar de celebração da memória e dos saberes comunitários (Ricardo, 2024)

Outro ponto recorrente nos registros documentais diz respeito à ampla mobilização comunitária provocada pelo evento. O envolvimento articulado entre as diferentes escolas polos (das zonas urbana e rural), equipes pedagógicas e a comunidade local mostra que o Forrozão extrapola os muros da escola e se consolida como um movimento cultural que fortalece os vínculos municipais. Essa característica permite romper com as barreiras do currículo fragmentado e promove uma integração orgânica entre escola, comunidade e saberes locais (Candau, 2012; Santos; Abreu; Weigel, 2023).

Os dados sintetizados no Quadro 2 fundamentam a compreensão de que o Forrozão da SEMED cumpre uma dupla função pedagógica e cultural. A articulação com os documentos educacionais oficiais se consolida no alinhamento do evento às competências gerais da BNCC (Brasil, 2018), sobretudo no tocante à fruição das manifestações artísticas

Jan-Dez/2026, v1., n.9
e-ISSN: **2675-2956**
DOI: https://doi.org/10.65573/rescx.v1n9.0042

e ao fortalecimento da identidade cultural dos estudantes. Contudo, os registros documentais revelam que a prática pedagógica do evento tenciona os limites prescritivos da própria BNCC: em vez de adotar uma abordagem meramente instrumental ou padronizada do ensino da dança, a estrutura do Forrozão descentraliza o currículo ao tomar as vivências comunitárias de Tracuateua como matriz geradora dos conteúdos.

É nessa perspectiva que o evento se inscreve como um espaço viabilizador do pensamento crítico (Bracht, 2005; Ricardo, 2024; Wittizorecki, 2025), pois os documentos analisados demonstram que a participação discente ultrapassa a reprodução de movimentos gímnicos e coreográficos, exigindo a pesquisa da história local, a reelaboração de narrativas e a abordagem de temáticas sociais nas produções cênicas. Assim, o protagonismo estudantil e o fortalecimento identitário não emergem como efeitos abstratos, mas como resultado direto do processo pedagógico de investigação e valoração da memória coletiva da cidade, registrado nas diretrizes e relatórios do evento.

Em conformidade com o documento norteador do evento, a estrutura organizativa prevê a mobilização de todo o município, atribuindo às escolas polos o cumprimento das etapas estabelecidas pela gestão central. No âmbito dessas diretrizes, as escolas polos administram, de forma autoral, todas as etapas obrigatórias para garantir a organização e a coerência das apresentações. Isso inclui a produção audiovisual, a junção de elementos e ferramentas que compõem as artes cênicas. A incorporação dessas linguagens artísticas, viabilizada pelo próprio formato regulamentar do Forrozão, encontra respaldo nos pressupostos de Freire (2010), ao afirmar que a educação ativa se realiza também por meio das linguagens artísticas, sustentando-se em três pilares fundamentais: conhecer a história, realizar o fazer artístico e saber apreciar a obra de arte.

Nesse sentido, a valorização das manifestações da cultura corporal no espaço pedagógico no âmbito da Educação Física Escolar, manifesta-se no reconhecimento e na validação das expressões artísticas que emergem das periferias, das escolas públicas e das comunidades tradicionais, pois, de acordo com Ferraz e Fusari (1999), o ser humano, independentemente do momento histórico, sente necessidade de se expressar por meio de desenhos, pinturas, fotografias, música, dança e escrita, onde a comunicação e a expressão fazem parte de sua natureza. Assim, é necessário reconhecer e a valorizar as expressões artísticas que emergem das comunidades, dialogando com as culturas tradicionais e as dominantes (Santos; Abreu e Weigel, 2023). Torna-se fundamental, portanto, que a Educação Física promova o reconhecimento das produções estéticas e corporais comunitárias, estabelecendo um diálogo contínuo entre as culturas locais e as manifestações dominantes (Santos; Abreu; Weigel, 2023). Essa perspectiva teórico-pedagógica alinha-se diretamente aos resultados identificados no presente estudo documental, pois os registros analisados demonstraram que o Forrozão Municipal cumpre seu papel educacional ao legitimamente incorporar a dança como conteúdo da Educação Física, valorizar os saberes da comunidade de Tracuateua e promover a autoria pedagógica das escolas polos. Dessa forma, responde-se ao objetivo da pesquisa, confirmando que o evento se consolida como uma práxis pedagógica e cultural capaz de questionar currículos padronizados e fortalecer a identidade territorial no Nordeste Paraense.

Por fim, o Forrozão da SEMED em Tracuateua-PA destaca-se como um exemplo de prática pedagógica coletiva e autoral que valoriza a identidade cultural local. Ao propor uma nova abordagem para a interface entre EF e cultura na Região Amazônica, o evento consolida um modelo elegível para ser adaptado por outras secretarias municipais de educação no estado do Pará e nas demais regiões do Norte do Brasil.

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar o evento “Forrozão da SEMED” como

ferramenta pedagógica e cultural no contexto multidisciplinar, com foco na EF Escolar do município de Tracuateua-PA. A partir da análise documental e da observação das práticas registradas pelas escolas polos, tanto da zona urbana quanto da zona rural, foi possível identificar que o evento se constitui como uma prática educativa significativa, que integra os conteúdos multidisciplinares e da EF aos elementos da cultura local e regional.

A análise documental evidenciou que a proposta pedagógica do Forrozão da SEMED/Tracuateua-PA foi estruturada de modo a orientar o desenvolvimento de competências e habilidades físicas, sociais e emocionais nos estudantes, ao mesmo tempo em que fortaleceu a identidade cultural amazônica e o sentimento de pertencimento à comunidade. Conforme registrado nos documentos normativos e nos relatórios do evento, a inserção das danças típicas, dos ritmos regionais e das demais expressões corporais nos polos escolares foi formulada para que os conteúdos da Educação Física fossem trabalhados de forma contextualizada, atendendo às diretrizes da BNCC no tocante à valorização da cultura corporal e da diversidade.

Além disso, a análise das diretrizes normativas do evento revela que o regulamento prevê o incentivo ao protagonismo estudantil, à interdisciplinaridade e ao trabalho coletivo. Sob essa perspectiva, a estrutura do evento é concebida para posicionar a Educação Física Escolar como um espaço de expressão crítica e criativa no ambiente educativo. al como formulado em seus documentos oficiais, orienta-se por diretrizes alinhadas à contemporaneidade da Educação Física, indicando uma intencionalidade pedagógica voltada à formação integral dos discentes e à valorização do corpo como dimensão de conhecimento, identidade e transformação social. Sob essa perspectiva, a estrutura do evento é concebida para posicionar a Educação Física Escolar como um espaço de expressão crítica e criativa no ambiente educativo, orientando-se por diretrizes alinhadas à formação integral dos discentes.

Diante disso, conclui-se que o Forrozão da SEMED/Tracuateua-PA, tal como delineado em seus documentos oficiais, que fortalece o papel da Educação Física Escolar ao formalizar a dança e a cultura corporal de movimento como conteúdos estruturantes de uma aprendizagem contextualizada, inclusiva e situada. A análise do corpus documental do município de Tracuateua-PA reafirma a importância de incorporar eventos dessa natureza ao currículo escolar e aponta caminhos consolidados para uma educação conectada com a realidade dos estudantes e com os saberes tradicionais da comunidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Regina Carla de Jesus; CHESINI, Cláudia; DE ARAÚJO , Gilvan Charles Cerqueira. Colonialidade de decolonialidade: uma reflexão a partir do olhar pedagógico-educacional. **ARACÊ** , *[S. l.]*, v. 7, n. 4, p. 16522–16544, 2025. DOI: https://doi.org/10.56238/arev7n4-052 Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/4282. Acesso em: 18 novembro. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. **A educação física na escola e a cultura corporal:** ensaios críticos. Campinas: Papirus, 2012.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social:** uma perspectiva crítica. São

Jan-Dez/2026, v1., n.9
e-ISSN: **2675-2956**
DOI: https://doi.org/10.65573/rescx.v1n9.0042

Paulo: Cortez, 2005. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/162335728/educacao-fisica-e-aprendizagem-social-valter-bracht

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996). Brasília: MEC, 1996. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf

CANCLINI, N. G. **Culturas populares no capitalismo.** São Paulo: Brasiliense, 2008.

CANDAU, V. M. **Educação intercultural:** das ideias às práticas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CASCUDO, L. da C. **Dicionário do folclore brasileiro.** São Paulo: Global, 2010.

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino da arte.** São Paulo: Cortez, 1999.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HACHLER RICARDO, K.; OLIVEIRA E SILVA, L.; SCHULTZ WITTIZORECKI, E. Decolonialidade e interculturalidade na educação física escolar: aprendizagens possíveis. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 81, 2025. DOI: 10.12957/teias.2025.82544. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/82544. Acesso em: 18 maio. 2026.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HALL, S. **Que "negro" é esse na cultura popular negra.** Lugar Comum, n. 13–14, p. 147–159, 2001. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/677383394/1-HALL-Stuart-Que-negro-e-esse-na-cultura-popular-negra

MASELLA, M. B.; SANTOS JÚNIOR, F. N. dos; NEIRA, M. G. A descolonização do currículo como princípio ético-político da Educação Física cultural. Motricidades: **Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana,** São Carlos, v. 9, n. 2, p. 171–185, 2025. DOI: 10.29181/2594-6463-2025-v9-n2-p171-185. Disponível em: https://www.motricidades.org/journal/index.php/journal/article/view/2594-6463-2025-v9-n2-p171-185. Acesso em: 19 maio. 2026.

MIGNOLO, W. D. **Histórias locais/projetos globais:** colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: UFMG, 2017.

OLIVEIRA, L. F. DE .; CANDAU, V. M. F.. Pedagogia decolonial e educação antirracista e

intercultural no Brasil. **Educação em Revista**, v. 26, n. 1, p. 15–40, abr. 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000100002. Acesso em: 18 maio. 2026.

PERUCHI, Sophia Fernandes. Manifestação cultural, cultura popular e educação ambiental: uma análise da produção acadêmica brasileira. [S.l.]: Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2 fev. 2023.Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/239296. . Acesso em: 18 maio. 2026.

RICARDO, K. H. **Decolonialidade, interculturalidade e educação física escolar:** uma pesquisa-ação participante com o sexto ano da Escola Estadual Abya Yala. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFRGS, Porto Alegre, 2024.

SAMPAIO, Jurema Luzia de Freitas; LOURENÇO, Janaina do Carmo. **Arte e cultura popular**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018.

SANTOS, R. F. F.; ABREU, W. F. de; WEIGEL, V. A. C. de M. Formação docente universitária nas amazônias: decolonialidade e emanciapação dos povos indígenas. **Educação**, *[S. l.]*, v. 48, n. 1, p. e90/1–22, 2023. DOI: https://doi.org/10.5902/1984644468344. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/68344. Acesso em: 18 maio. 2026.

SOUZA, Á.M., MAFRA, M.A., PINHEIRO, C.D., et al. Colonialidade, território e exclusão: reflexões sobre a educação especial nos territórios Amazônicos**.** ***Revista ft*** *v.29, n.145.*, 2025 Doi: https://doi.org/10.69849/revistaft/cl10202504141144 Acesso em: 13 abril. 2025

SOUZA, José Edimar de; GIACOMONI, Cristian. Análise documental como ferramenta metodológica em história da educação: um olhar para pesquisas locais. **Cadernos CERU**, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 1, p. 139–156, 2021. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.2595-2536.v32i1p139-156 Disponível em: https://revistas.usp.br/ceru/article/view/189278. Acesso em: 18 maio. 2025.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WILLIAMS, R. **Cultura e sociedade:** de Coleridge a Orwell. Petrópolis: Vozes, 2011.

WALSH, C. Interculturalidade, descolonização do Estado e do conhecimento. **Revista Brasileira de Educação**, v. 5, n. 1, p. 6–39, 2019.
Doi: https://doi.org/10.15210/rfdp.v5i1.15002 Acesso em: 17 maio. 2026.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.